

para 2013

apresentação de Andréia Thurler, da equipe da PNH, no *Congresso Brasileiro de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular* (Hemo 2012), realizado de 8 a 11 de novembro. O objetivo da palestra que ela ministrou, intitulada *Os caminhos da Humanização no INCA – o que temos e o que almejamos*, foi discutir a PNH a partir de experiências concretas, como a do próprio Instituto. “Apresentei a Política, sua evolução, seus princípios, diretrizes e dispositivos, assim como seus desafios na saúde atualmente”, resume Andréia. No mesmo evento, outra integrante da equipe, Maria Angélica Berzon, moderou a mesa *O manejo do luto – cuidando de pacientes e cuidadores*.

Já a coordenadora Fátima Bussinger ministrou uma aula sobre Humanização no *Curso de Atualização Paciente Terminal: Uma Reflexão na Perspectiva de Cuidados Paliativos*, realizado pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp/Fiocruz), no dia 8 de novembro.

para o tema *Doutrina da proteção integral à criança e ao adolescente no Brasil*. Participaram Ivone Caetano, juíza titular da 1ª Vara da Infância, da Juventude e do Idoso; Agnes Mussliner, da 9ª Promotoria da Infância e Juventude, e Sérgio Henrique Teixeira, da Associação dos Conselheiros Tutelares do Estado. A assistente social Márcia Monteiro conduziu a discussão, articulando as questões vivenciadas no cotidiano de trabalho no INCA com os direitos constituídos da criança e do adolescente.

O câncer infantojuvenil também foi tema de trabalho apresentado pela assistente social do HC I Érika Schreider no *10º Congresso da Associação Brasileira de Saúde Coletiva* (Abrasco), realizado de 14 a 18 de novembro, em Porto Alegre (RS).

Fisioterapia discute Trombose Venosa Profunda

Fisioterapeutas do INCA e a Comissão de Hemostasia e Trombose Venosa Profunda (TVP) se reuniram no HC II, no dia 22 de novembro, para um *workshop* sobre TVP. O evento teve como objetivo uniformizar, no Instituto, a abordagem fisioterapêutica na prevenção e no tratamento da doença, que é bastante comum entre pacientes oncológicos.

A TVP é caracterizada pela formação de coágulos (trombos) no interior das veias profundas. Na maioria dos casos, o trombo se forma na panturrilha (batata da perna), mas pode instalar-se nas coxas e, ocasionalmente, nos membros superiores. A doença pode ser causada pela imobilidade prolongada, por lesões nos vasos e pelo desequilíbrio nos fatores de coagulação do sangue.

Segundo Tiago Plácido, responsável pela área de Fisioterapia do HC II, o trabalho fisioterapêutico é fundamental para a profilaxia e o tratamento da doença, porque age diretamente no combate de uma das suas causas, a imobilidade dos membros. “Estimular o exercício físico terapêutico é um trabalho constante da nossa equipe”, destaca. O fisioterapeuta acrescenta que, além da prevenção, o tratamento da TVP, realizado com terapia compressiva (enfaixamento ou meias elásticas), é essencial para evitar outras complicações, como a Síndrome Pós-Trombótica (SPT).



Tiago Plácido (à esq.) e demais participantes do *workshop*

Residente do Instituto ganha prêmio por pesquisa em Farmácia

Um trabalho desenvolvido pela residente em Farmácia Hospitalar Thaís Ligiéro recebeu a segunda colocação no *III Congresso de Farmácia Hospitalar em Oncologia*, promovido pelo Instituto nos dias 31 de outubro e 1º de novembro. O estudo foi dividido em duas partes. Na primeira, Thaís, inicialmente, realizou uma entrevista com pacientes e responsáveis, com o intuito de identificar inadequações na administração, no armazenamento, na organização e na adesão dos medicamentos prescritos aos pacientes infantis do INCA em cuidados paliativos. A seguir, eles foram orientados sobre a melhor forma de fazer uso dos remédios.

A farmacêutica relata que a maioria desses pacientes ingeria comprimidos com pouca quantidade de líquido. “Para a eficácia do medicamento, é necessário ingeri-lo com cerca de 200 ml de água ou outra bebida”, informa Thaís, ressaltando que a fase final do levantamento, que verificou a adesão às orientações, trouxe ganhos consideráveis na administração medicamentosa e uma melhora na adesão ao tratamento em 60% dos pacientes.

Marina Sevilha, oncologista do INCA especialista em Cuidados Paliativos, colaborou com o estudo. “O trabalho mostra a importância da atuação da equipe interdisciplinar no tratamento oncológico, especialmente em Cuidados Paliativos”, analisa.

A residência em Farmácia Hospitalar cursada por Thaís Ligiéro é fruto de um convênio entre o INCA e a Universidade Federal Fluminense (UFF).



Thaís Ligiéro (à esq.) teve a colaboração de Marina Sevilha